

PROGRAMA DE DISCIPLINA – 2022/2

Oferecido exclusivamente para estudantes regularmente matriculados em programas de pós-graduação

CÓDIGO: IH 1580 CRÉDITOS: 04	NOME DA DISCIPLINA: FINANCEIRIZAÇÃO DA AGRICULTURA E FORMAS DE APROPRIAÇÃO DE TERRAS
DIA: Terça-feira HORÁRIO: 14h (presencial)	PROFESSORES RESPONSÁVEIS: KARINA KATO E SERGIO PEREIRA LEITE

CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Obrigatória Mestrado	<input type="checkbox"/> Obrigatória Doutorado
	<input type="checkbox"/> Fundamental Mestrado	<input type="checkbox"/> Fundamental
	<input checked="" type="checkbox"/> Específicas de linha de pesquisa	<input type="checkbox"/> Laboratórios de Pesquisa

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Nas primeiras décadas do século XXI, expressivas transformações econômicas, políticas e sociais tiveram lugar no contexto do capitalismo global, não só no tocante à reorganização produtiva e tecnológica, mas, fundamentalmente, no que concerne à reconfiguração geopolítica dos atores e dos seus interesses dentro do sistema. Um desdobramento importante dessas transformações tem feito com que o setor rural e, em particular, a agricultura, a terra e os recursos naturais (incluindo a água) venham assumindo posição importante no *portfólio* de investimentos de Estados (em especial de estatais e Fundos Soberanos), de grandes corporações transnacionais e de atores financeiros (sobretudo, de investidores institucionais). Resultam desse movimento, a conformação de um mercado global de terras e o crescimento acentuado do interesse e da busca por ativos fundiários em todo o mundo, especialmente em razão da demanda por alimentos, agroenergias, matérias-primas, serviços ambientais, bem como da procura por novas oportunidades para ganhos especulativos. No campo científico e acadêmico, esse fenômeno se desdobrou no crescimento da literatura que se debruçava sobre o fenômeno do *land grabbing*, *acaparamiento*, *açambarcamento*, *expropriação* de terras que buscava caracterizar e estabelecer as bases para análise do processo recente de apropriação de grandes parcelas de terra pelo capital (nacional e estrangeiro) envolvidas na produção e exportação de alimentos, rações, biocombustíveis, madeiras e minerais. Segundo estimativas, somente de 2006 a 2010 mais de 70 milhões de hectares de terras foram comprados ou arrendados no mundo, sendo boa parte dessas transações observadas em países da América Latina, África e Sudeste Asiático. Um dos principais traços desse fenômeno contemporâneo tem sido a crescente e acelerada financeirização da agricultura e da terra, com implicações que ultrapassam a esfera econômica e transformam as relações sociais e o mundo da vida. A financeirização da agricultura e da terra é um fenômeno complexo que tem múltiplas dimensões que intensificam o esfumaçamento das fronteiras entre as finanças, o sistema agroalimentar e as dinâmicas fundiárias. Uma primeira dimensão é sentida no crescimento da lucratividade de firmas financeiras que apostam na terra e na agricultura, com destaque para os investidores institucionais, como bancos, fundos mutuários, fundos de proteção (*hedge*), fundos de pensão e fundos de *private equity*. Em segundo lugar, atualmente firmas do sistema agroalimentar passam crescentemente a orientar suas atividades por lógicas financeiras e por diretrizes voltadas para o aumento de dividendos visando à satisfação dos acionistas e à valorização do mercado de ações. Adicionalmente, na medida em que drena renda do setor real da economia para o setor financeiro, a financeirização tem levado à maior exploração dos trabalhadores (redução e salários e direitos, bem como pela precarização do trabalho) e à superexploração dos recursos naturais. E, em quarto lugar, a financeirização tem levado à crescente mercantilização da terra, dos alimentos e dos recursos naturais pela multiplicação dos instrumentos financeiros que possuem na terra, nas *commodities* e nos recursos naturais um importante lastro, ampliando os motivos especulativos e acentuando o grau de instabilidade de todo o sistema agroalimentar. Como resultado observamos uma maior valorização da terra, das atividades agrícolas e um aumento da disputa por recursos no campo, ao mesmo tempo em que determinam que atores financeiros com até então pouca atuação no meio rural (agrícola e agrário) passem a ditar os ritmos da produção e oferta de alimentos. O Brasil, em particular, é um caso privilegiado de análise. O aumento no preço das *commodities* agrícolas e minerais, o desenvolvimento de instrumentos financeiros aplicados à terra e à agricultura (operações em mercado de futuros,

Certificados de Recebíveis do Agronegócio, Cédula Imobiliária Rural, Lei do Agro, Fiagro, entre outros), a maior demanda por biocombustíveis e a imensa procura chinesa por esses produtos no comércio internacional tiveram como contrapartida o fortalecimento político e econômico do agronegócio brasileiro e a expansão de novas áreas de produção, munidos de um patamar tecnológico cada vez mais sofisticado e custoso, identificado nos princípios da agricultura de precisão e crescentemente adepto do discurso da sustentabilidade e da transparência. Resultado disso tem sido a abertura de uma nova frente de impasses (sociais, ambientais etc.) no meio rural, o fortalecimento da ideia do produtivismo agrícola e a acentuação das desigualdades fundiárias e o incremento da digitalização da agricultura e da terra. Tendo em vista essas dinâmicas recentes, o objetivo do curso é possibilitar que os/as alunos/as, por meio das aulas, da discussão dirigida de textos, da preparação de seminários e da redação de um ensaio final, construam uma perspectiva analítica sobre a expansão do agronegócio, o processo de financeirização da agricultura e da terra, o fenômeno da apropriação ou expropriação de terras e as novas disputas que estão colocadas no campo no século XXI.

EMENTA: A disciplina visa a oferecer aos estudantes uma compreensão abrangente do processo de internacionalização e financeirização da agricultura de forma geral, com especial interesse nos processos de estrangeirização de terras (ou *land grabbing*, no termo em inglês) que vêm afetando um conjunto importante de países, particularmente em África e na América Latina. Para tanto, são propostas algumas chaves teórico-metodológicas interpretativas com vistas à problematização desses fenômenos, enfatizando o período recente (início do século XXI), com uma menção específica ao caso brasileiro. Com base em literatura especializada e atualizada, procura-se, ainda, debater os velhos e novos impasses que emergem diante dessas iniciativas de apropriação de terras e financeirização dos ativos fundiários, sejam aqueles resultantes da concorrência estabelecida entre os grandes grupos internacionais e as diversas cadeias produtivas do setor, sejam aqueles oriundos dos movimentos de resistência e contestação promovidos pelas organizações sociais atingidas diretamente pelo processo. Nessa edição da disciplina serão abordados, ainda, os temas da desigualdade e da digitalização fundiária e como isso se relaciona com as questões anteriores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (15 aulas): ver abaixo em bibliografia e programa

METODOLOGIA DAS AULAS:

As aulas serão compostas por uma primeira seção expositiva conduzida pelos professores, seguida de uma seção de debates e discussões na qual os alunos apresentarão e discutirão textos sugeridos previamente para leitura. Serão oportunamente indicadas atividades complementares para realização fora do espaço da sala de aula.

FORMA DE AVALIAÇÃO: A avaliação será composta por dois momentos: a) participação em sala de aula (20%), incluindo assiduidade, apresentação e debate de texto; b) um trabalho a ser entregue ao final do curso, dialogando com as questões abordadas ao longo das aulas (80%). O trabalho deverá ter, no máximo, 15 laudas (incluindo bibliografia). Na metade do curso os/as estudantes enviarão aos professores uma página contendo a proposta do trabalho para discussão prévia à elaboração dele.

BIBLIOGRAFIA E PROGRAMA:

16.08: Aula 1 – Apresentação geral do curso e introdução à disciplina

Apresentação e discussão do programa e dos objetivos da disciplina com os alunos. Nessa ocasião aproveitaremos também para conhecer os projetos de dissertação e tese que os estudantes vêm desenvolvendo, procurando mapear seus interesses e ouvir as suas expectativas com a disciplina com vistas ao melhor aproveitamento do curso.

Introdução geral ao conteúdo da disciplina, debatendo o texto abaixo indicado, de leitura obrigatória:

KATO, K.; LEITE, S.P. *Land grabbing*, financeirização da agricultura e mercado de terras: velhas e novas dimensões da questão agrária no Brasil. *Revista da ANPEGE*, v.16, n.29, p.452 - 483, 2020.

KATO, K.; LEITE, S.P. Land Grabbing, Financialization and Dispossession in the 21st century: new and old forms of land control in Latin America. In: Garcia, A.; Scherrer, C.; Wullweber, J. (eds.). *Handbook on Critical Political Economy and Public Policy*. Em fase de pré-publicação.

Bloco 1: *Land Grabbing*: enquadramentos teóricos e metodológicos, principais drivers e dinâmicas recentes

23.08: Aula 2 - Pistas para uma problematização teórica: neoextrativismo, pós-colonialismo e neoimperialismo. Agricultura, recursos naturais e reprimarização da economia. Limites e alcances de uma visão crítica.

ACOSTA, A. Extrativismo e neoextrativismo. In: DILGER, G.; LANG, M. PEREIRA FILHO, J. (org.). *Descolonizar o Imaginário: debates sobre pós-extrativismo e alternativas ao desenvolvimento*. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, 2016.

ACSELRAD, H. et al. Neoextrativismo e autoritarismo: afinidades eletivas. *Revista Antropolítica*, n.53, 2021.

COLQUE, G. *Patrón de acumulación extractivista y sus limitaciones*. La Paz: Fundación Tierra, 2017.

BURCHARDT, H.; DIETZ, K. (Neo-)extractivism – a new challenge for development theory from Latin America. *Third World Quarterly*, 35: 3, May 2014. Pp 468-486.

ENNS, C.; BERSAGLIO, B. On the Coloniality of “New” Mega-Infrastructure Projects in East Africa. *Antipode*, volume 52, número 1, 2020. Pp. 101-123.

FERREIRA, A. C. A luta pela energia. Crise do capitalismo e a nova ofensiva global pelos recursos naturais pós-2000. *Le Monde Diplomatique* (Brasil), v. 104, 2016

GIRALDO, O. Agroextractivismo y acaparamiento de tierras en América Latina: una lectura desde la ecología política. *Revista Mexicana de Sociología*, Vol. 77; No4, pp. 637-662, 2015.

GUDYNAS, E. O novo extrativismo progressista na América do Sul: teses sobre um velho problema sob novas expressões. In: Lena, P. e Nascimento, E. (orgs.). *Enfrentando os limites do crescimento. Sustentabilidade, decrescimento e prosperidade*. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. pp 303-318.

HART, G. Desnaturalizar el despojo: una etnografía crítica en la era del resurgimiento del imperialismo. *Revista Colombiana de Antropología*, Vol.52, No2, pp. 139-173, 2016.

KRÖGER, M. Extractivisms, existences and extinctions: monocultures plantations and Amazon deforestation. Nova York: Routledge, 2022.

LOSEKANN, C. A política dos afetados pelo extrativismo na América Latina. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 20, mai/ago. 2016.

McKAY, B., COLQUE, G. Bolivia's soy complex: the development of 'productive exclusion'. *Journal of Peasant Studies*, v.43, n.2, p. 583-610, 2016.

McKAY, B.; ALONSO-FRADEJAS, A.; EZQUERRO-CAÑETE, A. (eds.). *Agrarian extractivism in Latin America*. Nova York: Routledge, 2021.

MILANEZ, B.; SANTOS, R. S. P. dos. Neodesenvolvimentismo e neoextrativismo: duas faces da mesma moeda? *37º encontro da ANPOCS*, Caxambu, 2016.

RAMÍREZ, M.; SCHMALZ, S. (eds.). *Fin de la bonanza? entradas, salidas y encrucijadas del extractivismo*. Buenos Aires: Biblos, 2018.

SVAMPA, M. Consenso de los commodities y lenguajes de valoración en America Latina. *Nueva Sociedad*, no. 244, mar/abr de 2013.

SVAMPA, M. *Las fronteras del neoextractivismo em América Latina: conflictos socioambientales, giro ecoterritorial y nuevas dependências*. Bielefeld Univ. Press, 2019.

TRENTO, N. P. Extractivism or Specificity of Capital Accumulation? A critique on the extractivist approach regarding the case of Argentina. *Capital & Class*, volume 46, issue 2, June 2022. Pp 1-23.

YE, J.; PLOEG, J.D.; SCHNEIDER, S.; SHANIN, T. The incursions of extractivism: moving from dispersed places to global capitalism. *Journal of Peasant Studies*, Fev., 2019

30.08: Aula 3 – Pistas para uma problematização teórica: acumulação de capital, expropriação de terra e fronteira agrícola.

BOECHAT, C. A.; PITTA, F. T.; TOLEDO, C. A. Pioneiros do MATOPIBA: a corrida por terras e a corrida por teses sobre a fronteira agrícola, v. 47, p. 87-122. *Revista Nera* (UNESP), 2019.

EDELMAN, M. et al. *Global land grabs: history, theory and method*. Londres: Routledge, 2015. Introdução.

HARVEY, D. *A produção capitalista do espaço*. São Paulo: Annablume, 2005. Capítulo 2 – A Geografia da Acumulação Capitalista: uma reconstrução da Teoria Marxista.

HARVEY, D. O “Novo” Imperialismo: acumulação por espoliação. *Socialist Register*, 2004.

LUXEMBURGO, R. *The accumulation of capital*. Londres: Routledge, 1913.

MAIA, F. *A economia imaginada do capitalismo agrário: questão agrária e modernização no Brasil*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2021.

MARTINS, J. S. *Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano*. São Paulo: Contexto, 2009.

MARTINS, J. S. O tempo da fronteira: retorno à controvérsia sobre o tempo histórico da frente de expansão e da frente pioneira. *Tempo Social: Revista de Sociologia da USP*, 8 (1). São Paulo: USP, 1996. pp. 25-70.

MARTINS, J.S. *Expropriação e violência: a questão política no campo*. São Paulo: Hucitec, 1982.

MARX, K. *O Capital*. S. Paulo: Abril Cultural, 1984. (Livro I).

MOREIRA, R. *Terra, poder e território*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SASSEN, S. A Land Grabs Today: feeding the disassembling of national territory. *Globalizations*, v.10, n.1, 2013.

06.09: Aula 4 – Pistas para uma problematização teórica: acumulação primitiva e expansão capitalista

BOECHAT, C., PITTA, F., TOLEDO, C. *Land grabbing e crise do capital: possíveis intersecções dos debates*. GEOgraphia, v.19, n.40, mai/ago, 2017.

FRASER, N. Expropriation and exploitation in racialized capitalism: a reply to Michael Dawson. *Critical Historical Studies*, v. 3, n.1, p. 163-178, 2016.

HALL, D. Primitive accumulation, accumulation by dispossession and the global land grab. *Third World Quarterly*, v.34, n.9, 2013.

INCE, O.U., Primitive accumulation, new enclosures, and global land grabs: a theoretical intervention. *Rural Sociology*, v. 79, n.1, 2014.

LEVIEN, M. *Dispossession without development: landgrabs in neoliberal India*. Oxford: Oxford Univ. Press, 2018.

LEVIEN, M. Da acumulação primitiva aos regimes de desapropriação. *Sociologia e Antropologia*, v. 4, n. I, jun. 2014.

LEVIEN, M.; UPADHYAY, S. Toward a Political Sociology of Dispossession: explaining opposition to capital projects in India. *Politics & Society*, volume 50, issue 2, May 2021. Pp 1-32.

SASSEN, S. A savage sorting of winners and losers: contemporary versions of primitive accumulation. *Globalizations*, v.7, n.1, 2010.

SASSEN, S. *Expulsões: brutalidade e complexidade na economia global*. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2016.

SAUER, S., BORRAS Jr., S. ‘Land grabbing’ e ‘green grabbing’: uma leitura da ‘corrida na produção acadêmica’ sobre a apropriação global de terras. *Campo – Território*, v.11, n.23, jul., 2016.

ZOMMERS, A.; VAN WESTEN, G. Reframing the land grab debate: the need to broaden and deepen the agenda. *Global Environment*, v. 6, n. 12, 2013.

13.09: Aula 5 – Land grabbing como processo social histórico: dimensões contemporâneas

CHU, J. M. A Blue Revolution for Zambia? Large-scale irrigation projects and land and water “grabs”. In: ALLAN, T.; KEULERTZ, M.; SOJAMO, S.; WARNER, J. (eds.). *Handbook of Land and Water Grabs in Africa*. London and New York: Routledge, 2013.

CONSTANTINO, A. (org.). *Fiebre por la tierra: debates sobre el land grabbing en Argentina y America Latina*. Buenos Aires: El Colectivo, 2019.

COTULA, L. The international political economy of the global land rush: A critical appraisal of trends, scale, geography and drivers. *Journal of Peasant Studies*, v.39, n. 3-4, 2012.

DWYER, M.B. Building the politics machine: tools for “resolving” the global land grab. *Development and Change*, v. 44, n.2, 2013.

EDELMAN, M. Messy hectares: questions about the epistemology land grabbing data. *Journal of Peasant Studies*, v.40, n.3, 2013.

EDELMAN, M., OYA, C., BORRAS Jr, S. Global land grabs: history, theory and method. Nova York: Routledge, 2015.

FAIRHEAD, J.; LEACH, M.; SCOONES, I. Green Grabbing: a new appropriation of nature? *Journal of Peasant Studies*, v. 39, n. 02, abril 2012. pp. 237-261.

LAY, J. et al. *Taking stock of the global land rush: Few development benefits, many human and environmental risks*. Analytical Report III. Bern, Montpellier, Hamburg, Pretoria: CIRAD, 2021.

LUNA, P. De l’usurpation coloniale au landgrabbing. *Le Mouvement Social*, n.277, 2021.

McMICHAEL, P. Rethinking Land Grab Ontology. *Rural Sociology*, v.79, n.1. 2014.

ZETLAND, D.; MÖLLER-GULLAND, J. The Political of Land and Water Grabs. In: ALLAN, T.; KEULERTZ, M.; SOJAMO, S.; WARNER, J. (eds.). *Handbook of Land and Water Grabs in Africa*. London and New York: Routledge, 2013.

Bloco 2 – Financeirização e extração de renda: enfoques, abordagens e aplicações ao meio rural

20.09: Aula 6 – Pistas para uma problematização teórica: financeirização: conceitos, abordagens e apontamentos ao debate

AGLIETTA, M. *Macroéconomie financière: finance, croissance et cycles*. Paris: Éditions La Découverte et Syros, 2005.

BOYER, R. Is a Finance-led growth regime a viable alternative to Fordism? A preliminary analysis, *Economy and Society*, v. 29, n. 1, 2000. Pp. 111-145.

BRAGA, J. C. de S. A financeirização da riqueza: a macroestrutura financeira e a nova dinâmica dos capitalismos centrais. *Economia e Sociedade*, v.2, n.1, ago. 1993. Pp. 25-57.

CARNEIRO, R. Acumulação fictícia, especulação e instabilidade financeira (parte I): uma reflexão sobre a financeirização a partir de Marx, Keynes e Minsky. *Texto para discussão Unicamp* (IE), número 344. Agosto de 2018.

CHESNAIS, F. A Teoria do regime de acumulação financeirizado: conteúdo, alcance e interrogações. *Economia e Sociedade*, v. 11, n. 1 (18). Junho de 2002.

CHESNAIS, F. Mundialização: o capital financeiro no comando. *Les Temps Modernes*, n. 607, 2000.

CHESNAIS, F. A teoria do regime de acumulação financeirizado: conteúdo, alcance e interrogações. *Economia e Sociedade*, v.11, n.1, jan./jun., 2002

COUTINHO, L.; BELLUZZO, L.G., Financeirização da riqueza, inflação de ativos e decisões de gasto em economias abertas. *Economia e Sociedade*, n. 11, p. 137-150, dez., 1998.

EPSTEIN, G. A. (ed.) *Financialization and the World Economy*. Massachusetts: Edward Elgar Pub., 2014.

EPSTEIN, G. On the Social Efficiency of Finance. *Development and Change*. v. 49, n. 2. 2018. Pp. 330-352.

FOSTER, J. B. The Financialization of Capitalism. *Monthly Review*. 01 de abril de 2017.

GUTTMAN, R. *Financed-led capitalism: shadow banking, re-regulation, and the future of global markets*. Nova York: Palgrave, 2015.

GUTTMAN, R. Financialization revisited: the rise and fall of finance-led capitalism. *Economia e Sociedade*, v. 26, número especial. 2017. Pp. 857-877.

GUTTMAN, R. Uma introdução ao capitalismo dirigido pelas finanças. *Novos Estudos*, n. 82. Nov. de 2008.

HEIN, E. *The Crisis of Finance-dominated Capitalism in the Euro Area, Deficiencies in the Economic Policy Architecture Stagnation Policies*. Levy Economics Institute Working Paper Collection. 2012.

KRIPPNER, G. R. The Financialization of the American Economy. *Socio-Economic Review*, v. 3. 2005. Pp. 173-208.

KRIPPNER, G. R. The Political Economy of Financial Exuberance. In. *Markets on Trial: the economic sociology of the U.S. Financial Crisis* (part B). Published online. 9 de março de 2015. Pp. 141-173.

LAPAVITSAS, C. The Financialization of Capitalism: Profiting without producing. *City*, v. 17, n 6, 2013. Pp. 792-805.

LAVINAS, L. *The takeover of social policy by financialization. The Brazilian paradox*. Nova York: Palgrave, 2017.

PALLEY, T. I. Financialization: What it is and Why it Matters? *Levy Economics Working Paper Collection*. N. 525. Maio de 2007.

PALLEY, T.I. *Financialization: the economics of finance capital domination*. Londres: Palgrave, 2013.

POWELL, J. *Towards a Marxist Theory of Financialization Capitalism*. Greenwich Papers in Political Economy, GPERC62, 2018.

STOCKHAMMER, E. Financialization Income Distribution and the Crisis. *Investigacion Económica*, volume LXXI, número 279. Março de 2012. Pp. 39-70.

STOCKHAMMER, E. The Finance-Dominated Accumulation Regime, Income Distribution, and the Present Crisis. *Papeles de Europa*, volume 19. 2009. Pp. 58-81.

ZWAN, N. van der. Making Sense of Financialization. *Socio-economic Review*, v. 12. 2014. Pp. 99-129.

18.10: Aula 7 - Pistas para uma problematização teórica: renda da terra, agricultura e capital financeiro

CHRISTOPHERS, B. For real: land as capital and commodity. *Transactions*. Royal Geographical Society, 2016.

CHRISTOPHERS, B. *Rentier capitalism*. Londres: Verso, 2020.

COTULA, L. The new enclosures? Polanyi, international investment law and the global land rush. *Third World Quarterly*, v. 34, n. 9, 2013.

DELGADO, G. *Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2012.

DELGADO, G. Terra, trabalho e dinheiro. São Paulo: Loyola, 2018. (parte III)

DELGADO, G. Condomínios imobiliários financeiros: senhas especulativas com graves ônus social. *Observa BR*. Fundação Perseu Abramo, S. Paulo, 2021.

FERNANDES, B.; FREDERICO, S.; PEREIRA, L.I. Acumulação pela renda da terra e disputas territoriais na fronteira agrícola brasileira. *Revista NERA*, v.22, n.47, p. 173-201, 2019.

GHERTNER, D.; LAKE, R. (eds.). *Land fictions: the commodification of land in city and country*. Ithaca: Cornell Univ. Press, 2021.

HARVEY, D. *Os limites do capital*. São Paulo: Boitempo, 2013. Capítulo 11 – A Teoria da Renda.

KALTENBRUNNER et al. Financialization of Natural Resources: a marxist approach. European Cross Networking Meeting on the Global Crises. Outubro de 2011.

LENZ, M.H. A evolução do conceito de renda da terra no pensamento econômico: Ricardo, Malthus, Adam Smith e Marx. Encontro da ANPEC-Sul, *Anais...*, 2007.

MARX, K. *O Capital*. S. Paulo: Abril Cultural, 1984. (Livro III).

PAULANI, L. Acumulação e rentismo: resgatando a teoria da renda de Marx para pensar o capitalismo contemporâneo. *Revista de Economia Política*, v. 36, n.3, p.514-535, 2016.

- POLANYI, K. *A subsistência do homem e ensaios correlatos*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- RANGEL, I. A questão da terra. *Revista de Economia Política*, v. 6, n.4, out./dez., 1986.
- RICARDO, D. *Princípios de economia política e tributação*. S. Paulo: Abril Cultural, 1979.
- RUBIO, B. Resurge la renta de la tierra? La revalorización de los bienes agropecuarios y su impacto en América Latina. *Revista ALASRU*, no. 10, out., 2014.
- SAYAD, J. Preço da terra e mercados financeiros. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 7, n.3, dez., 1977.
- SILVA, S. *Valor e renda da terra: o movimento do capital no campo*. Rio de Janeiro: Polis, 1981.

25.10: Aula 8 – Especulação com terras, novos arranjos produtivos e internacionalização financeira

- BRANDÃO, A.S. Mercado da terra e estrutura fundiária. In: Brandão, A.S. (org.). *Os principais problemas da agricultura brasileira: análise e sugestões*. Rio de Janeiro: PNPE/ IPEA, 1988.
- CALIGARIS, G. Concentración y centralización del capital agrario en la región pampeana. El caso de los grandes pooles de siembra. *Mundo Agrario*, v. 16, n. 31, 2015.
- CHOUQUER, G. *Les acquisitions massives de terres dans le monde: bulle foncière ou opportunité de développement?* Paris: FIEF, 2012.
- CHOUQUER, G. *Terres porteuses: entre faim de terres et appétit d'espace*. Paris: Editions Errance, 2012. Cap.4
- CLAPP, J.; ISAKSON, A. R. Risky Returns: the implications of financialization in the food system. *Development and Change*. Volume 0, número 0. 2018. Pp. 1-24.
- DORRE, K. Teorema da expropriação capitalista. São Paulo: Boitempo, 2022. (cap. 1)
- FAIRBAIRN, M. *Fields of Gold: financing the global land rush*. Ithaca: Cornell Univ. Press, 2020.
- GROSSO, S. et al. Impactos de los “pools de siembra” en la estructura social agraria. Una aproximación a las transformaciones en los espacios centrales de la Provincia de Santa Fé (Argentina). *Revista de Estudios Regionales*, n. 6, 2010.
- GUNNOE, A. The political economy of institutional landownership: neorentier society and financialization of land. *Rural Sociology*, v. 79, n.4, 2014.
- KOLK, L. van der. Land as a Financialized Commodity: the financial market Dynamics in the global Land Grab. Maio de 2016.
- OUMA, S. This can('t) be an asset class: the world of money management, “society”, and the contested morality of farmland investments. *Economy and Space*, 2018. P. 1-22.
- PITTA, F., MENDONÇA, M.L. O capital financeiro e a especulação com terras no Brasil. *Mural Internacional*, v.5, n.1, 2014.
- REDE SOCIAL DE JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS. *A Empresa Radar e a Especulação com Terras no Brasil*. São Paulo: Editora Outras Expressões, 2015.
- REYDON, B. P.; FERNANDES, V. B. Financialization, Land Prices and Land Grab: a study based on the Brazilian Reality. *Economia e Sociedade*. Campinas. Volume 26, número especial. 2017. Pp. 1149-1179.
- SALERNO, T. Capitalising on the financialisation of agriculture: Cargill's land investment techniques in the Philippines. *Third World Quarterly*, v.35, n.9, 2014.
- SOSA VARROTTI, GRAS, C. Network companies, land grabbing and financialization in South America. *Globalizations*, 2020.
- SPADOTTO, B. Unpacking the finance farmland nexus: circles of cooperation and intermediaries in Brazil. *Globalizations*, 2020.
- VISSER, O. Running out of farmland? Investment discourses, unstable values and the sluggishness of asset making. *Agriculture and Human Values*, 34, 2017. Pp 185-198.
- WOLFORD, W. et al. *Governing Global Land Deals: the role of the State in the Rush for Land*. United Kingdom: Wiley Blackwell, 2013.

01.11: Aula 9 - Agricultura, financeirização e dinâmica capitalista. Especulação com commodities.

BALESTRO, M.V., LOURENÇO, L.C. Notas para uma análise da financeirização do agronegócio: além da volatilidade dos preços das commodities. In: Alvez, E., Navarro, Z. (eds). *O mundo rural no Brasil no século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola*. Brasília: Embrapa, 2014.

BROOKS, S. Inducing food insecurity: financialization and development in the post-2015 era. *Third World Quarterly*, v. 37, n.5, 2016.

CASTRO, E.; CASTRO, C.P. Desmatamento na Amazônia, desregulação socioambiental e financeirização do mercado de terras e de commodities. *Novos Cadernos NAEA*, v.25, n.1, 2022.

CHADWICK, A. Regulating Excessive Speculation: commodity derivatives and the global food crisis. *International and Comparative Law Quarterly*, volume 66. Julho 2017. Pp. 625-655.

CLAPP, J. The Financialization of Food: Who is being fed? International Society for Ecological Economics Conference. Rio de Janeiro, 2012.

CLAPP, J. Distant agricultural landscapes. *Sustain Sci*, v. 10, 2015.

CLAPP, J. Financialization, distance and global food politics. *Journal of Peasant Studies*, v.41, n.5, 2014.

DORRE, K. Finance capitalism, Landnahme and discriminating precariousness: relevance for a new social critique. *Social Change Review*, v.10, n.2, 2012.

FLEXOR, G.; LEITE, S.P. Land market and land grabbing in Brazil during the commodity boom of the 2000s. *Contexto Internacional*, v. 39, n.2, may/aug, 2017.

GRAS, C., NASCIMENTO, R.C. Monopólio de terras e capital financeiro: a atuação da empresa Cresud na América Latina. In: BERNARDES, J. et al. (orgs.). *Globalização do agronegócio e land grabbing: a atuação das megaempresas argentinas no Brasil*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2017.

ISAKSON, S. R. Food and finance: the financial transformation of agro-food supply chains. *Journal of Peasant Studies*, v.41, n. 5, 2014.

KNUTH, S. E. Global finance and the land grab: mapping twenty-first century strategies. *Canadian Journal of Development Studies*, v. 36, n. 2, 2015.

LIANG, L.; SHIH, K. CHUNG, Y. Financing Instruments and Strategies of Agribusiness: evidence from Taiwan. *African Journal of Business Management*, volume 4, número 3. Março de 2010. Pp. 320-332.

MARSDEN, T. Reproducing vulnerabilities in agri-food systems: tracing the links between governance, financialization and vulnerability in Europe post 2007-2008. *Journal of Agrarian Change*, v. 19, 2018. Pp. 82-100.

MARTIN, S., CLAPP, J. Finance for agriculture or agriculture for finance? *Journal of Agrarian Change*, v.15, n.4, 2015.

MOREIRA, M. B. Impacts of financialization on agricultural and rural investment: lessons from the portuguese case. *Transforming Rural*, v. 10, n. 54, 2017. Pp. 25-44.

OFSTEHAGE, A.L. Financialization of work, value, and social organization among transnational soy farmers in the Brazilian Cerrado. *Economic Anthropology*, n. 5, p. 274-285, 2018.

PUEL, J.M. Les fonds souverains dans l'agriculture: un investissement politique? *Etudes Rurales*, v.190, n.2, 2012.

SANTOS, A. et al., *Financeirização da agricultura e da terra no Brasil: dinâmicas em curso e disputas em jogo*. Rio de Janeiro: Heinrich Böll Stiftung, 2022.

ZAREMBA, A. *The financialization of commodity markets: investing during times of transition*. Nova York: Palgrave, 2015.

08.11: Aula 10 – A financeirização do sistema agroalimentar internacional num contexto de crise: rebatimentos sobre os países em desenvolvimento

AKYÜZ, Y. The Commodity-Finance Nexus: twin boom and double whammy. *Revista de Economia Contemporânea*, 24(1), 2020. Pp 1-13.

CLAPP, J.; ISAKSON, R. *Speculative harvests: financialization, food and agriculture*. Practical Action Publishing, 2021.

DE SCHUTTER, O. *Food commodities speculation and food price crises: regulation to reduce the risks of price volatility*. Briefing note 2, set. 2010.

FLEXOR, G.G.; KATO, K.; LEITE, S.P. Transformações na agricultura brasileira e os desafios para a segurança alimentar e nutricional no século XXI. *Textos para Discussão*, 82. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022.

GARCIA-ARIAS, J. et al. When Land Meets Finance in Latin America: some intersections between financialization and land grabbing in Argentina and Brazil. *Sustainability*, 13, 8084, 2021. Pp 1-37.

McMICHAEL, P. *The Food Regime in the Land Grab: articulating "global ecology" and political economy*. Paper presented at the International Conference on Global Land Grabbing. Sussex, UK. 2011.

NIEDERLE, P. A.; WESZ JUNIOR, V. J. *As novas ordens alimentares*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.

RUSSI, L. *Hungry capital: the financialization of food*. Zero Books, 2013.

ZIEGLER, Jean. Quando a comida vira um produto financeiro. *Le Monde Diplomatique*, 14 mar. 2012.

22.11: Aula 11 – Investimentos diretos estrangeiros e estratégias de governos e empresas corporativas

ASSIS, W. F. O moderno arcaísmo nacional: investimento estrangeiro direto e expropriação territorial no agronegócio canavieiro. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 52, n. 02., abril de 2014.

BANCO MUNDIAL. *Rising global interest in farmland: Can it yield sustainable and equitable benefits?* Washington D.C., set. 2010.

BRÄUTIGAM, D., ZHAN, H. Green dreams: myth and reality in China's agricultural investment in Africa. *Third World Quarterly*, v.34, n.9, 2013.

BYIERS, B.; MOLINA, P. B.; ENGEL, P. *Agricultural Growth Corridors: mapping potential research gaps on impact, implementations and institutions*. Roma: ISPC, 2016.

CLAPP, J. FUCHS, D. *Corporate power in global agrifood governance*. Londres: the MIT Press, 2009. Caps 1 e 10.

CLAPP, J. Responsibility to the rescue? Governing private financial investment in global agriculture. *Agriculture Human Values*, 2016.

COTULA, L. BLACKMORE, E. *Understanding agricultural investment chains: lessons to improve governance*. Londres: IIED, 2014.

FREDERICO, S. *Território, capital financeiro e agricultura: investimentos financeiros estrangeiros no agronegócio brasileiro*. Rio Claro: UNESP, 2016. (Relatório Final de Pós-Doutorado)

GARCIA, A.; KATO, K. Políticas públicas e interesses privados: uma análise a partir do Corredor de Nacala em Moçambique. *Cadernos CRH*, v. 29, 2016.

GARCIA, A.S. Investimentos da China no Brasil, na África do Sul e na Índia: arranjos institucionais, atores e impactos. *Revista Tempo do Mundo*, abr. 2020.

GOLDFARB, Y. *Financeirização, poder corporativo e expansão da soja no estabelecimento do regime alimentar corporativo no Brasil e na Argentina: o caso da Cargill*. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2013.

MANN, S., BONANOMI, E.B. Grabbing or investment? On judging large-scale land acquisitions. *Agriculture, Human Values*, 2016.

PERDIGÃO, L.F., SAUER, S. Marcos legais e a liberação para investimento estrangeiro em terras no Brasil. In: Maluf, R., Flexor, G. (orgs.). *Questões agrárias, agrícolas e rurais: conjunturas e políticas públicas*. Rio de Janeiro: E-papers, 2017.

SHANKLAND, A., GONÇALVES, E. Imagining agricultural development in South-South cooperation: the contestation and transformation of ProSAVANA. *World Development*, 2016.

SMALLEY, R. Agricultural Growth Corridors on the Eastern Seaboard of Africa: an overview. Working Paper 01. APRA, setembro de 2017.

29.11: Aula 12 - Fundos de pensão e de investimentos e suas aplicações em ativos fundiários. Novas conexões entre o rural e o urbano mediadas pelo sistema financeiro internacional. Entre a rentabilidade dos acionistas e as dinâmicas agrárias nos territórios

BARROS JUNIOR, O. A. *Real estate caipira: investimento em terras pelo Brookfield Asset Management Inc.* Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 2019. Dissertação de Mestrado.

GOMES, C.M.P. *Um “novo mercado global de terras” no Brasil: land grabbing e a “última fronteira agrícola” – MATOPIBA.* (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 2020.

GRAIN et al. *Foreign pension funds and land grabbing in Brazil.* New York, nov., 2015.

GRAIN; Rede Social de Justiça e Direitos Humanos. *O fiasco agrícola bilionário da Universidade de Harvard. França e Brasil:* GRAIN e Rede, 2018.

GUNNOE, A. The political economy of institutional landownership: neorentier society and the financialization of land. *Rural Sociology*, v. 79, n.4, p. 478-504, 2014.

HIGHQUEST PARTNERS. Private Financial Sector Investment in Farmland and Agricultural Infrastructure. EUA/Paris: *OECD Food, Agriculture and Fisheries Papers*, No. 33, OECD Publishing, 2010.

HUMPHREYS, J.; SOLOMON, A.; TUMUSIIME, E. *US Investment in Large-Scale Land acquisitions in low and middle-income countries.* EUA: Oxfam America Research Backgrounder series, 2013.

KARRIS, Michael. 2017 *Endowment vs. Public Pension Returns.* EUA: EndowBridge Capital, 2018.

KATO, K.; FURTADO, F.; ALEIXO JUNIOR, O.; SIVIERO, J. *Global Financial Funds, Land Grabs and the (Re)Production of Inequalities: a contribution from Brazil.* Roma: ILC e OXFAM, 2020.

KOENINGER, J. *History of institutional farmland investment.* EUA: HighQuest Partners, 2017.

LUYT, I; SANTOS, N.; CARITA, A. *Emerging investment trends in primary agriculture: A review of equity funds and other foreign-led investments in the CEE and CIS region.* Roma, Itália: FAO, 2013. Capítulo 3.

ROSS, L.; MITTAL, A. *Down on the farm: Wall Street: America's New Farmer.* Oakland, EUA: The Oakland Institute, 2014. Parte 3.

SIVIERO VICENTE, J. *Uma nova safra de proprietários rurais? O caso dos investimentos da Universidade de Harvard em recursos naturais no Brasil.* (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 2020.

SIVIERO VICENTE, J. et al. Estratégias de financeirização no agro: três casos de investimentos na agricultura e nos mercados de terras no Brasil. *Estudios Rurales*, v.11, n.22, 2021.

VALORAL ADVISOR, 2018 *Global food & agriculture investment outlook.* Report. n. 8, jan. 2018.

VISSER, O. Finance and the global land rush: Understanding the growing role of investment funds in land deals and large-scale farming. *Journal of Canadian Studies*, v. 2., n.2., p. 278-286, set. 2015.

Bloco 3 - Governança e regulação fundiária, desigualdades sociais e distribuição de terras

06.12: Aula 13 – “Governança global”, Estado, regulação de mercados e novas institucionalidades

AREZKI, R. DEININGER, K. SELOD, H. *What drives the global land rush?* FMI, 2011.

BORRAS, S. M., FRANCO, J., WANG, C. *Governing the global land grab: competing political tendencies.* Land & Sovereignty in the Americas Series, n. 2. Oakland, CA: Food First/IFDPTI, 2013.

BORRAS, S. M.; FRANCO, J. C.; WANG, C. The challenge of global governance of land grabbing: changing international agricultural context and competing political views and strategies. *Globalizations*, v. 10, n. 1. 2013.

CLAPP, J.; PURUGGANAN, J. Contextualizing corporate control in the agrifood and extractive sectors. *Globalizations*. 2020.

COTULA, L.; VERMEULEN, S.; LEONARD, R.; KEELEY, J. *Land grabbing or development opportunity? Agricultural investment and international land deals in Africa.* FAO, IIED e IFAD: Roma, 2009.

- FAIRBNAIRN, M. Foreignization, financialization and land grab regulation. *Journal of Agrarian Change*, v. 15, n. 4, 2015.
- FAIRBAIRN, M. Indirect dispossession: domestic power imbalances and foreign access to land in Mozambique. *Development and Change*, v.44, n.2, 2013.
- FIGUEIREDO, B. *A governança global da terra: as iniciativas multilaterais para a regulação do fenômeno land grabbing*. Rio de Janeiro: IRI/PUC, 2018. Dissertação de mestrado.
- LOCHER, M.; STEIMANN, B.; UPRETI, B. Land grabbing, investment principles and plural legal orders of land use. *The Journal of Legal Pluralism and Unofficial Law*, v. 44, n.65, p.31-63, 2012.
- MARGULIS, M. E.; McKEON, N; BORRAS, S. M. Land grabbing and global governance: critical perspectives. *Globalizations*, v.10, n.1, 2013.
- PEDLOWSKI, M. A. When the State becomes the land grabber: violence and dispossession in the name of “development” in Brazil. *Journal of Latin American Geography*, v. 12, n. 3, 2013.
- PELUSO, N. L.; LUND, C. New frontiers of land control: introduction, *Journal of Peasant Studies*, v.38, n.4, 2011.
- REYDON, B. et al. *Governança de terras: da teoria à realidade brasileira*. Brasília: FAO/ONU, 2017.
- SONKIN, F. *Recipe for disaster: the IMF and World Bank’s role in the financialization of food and agriculture*. Londres: Bretton Woods Project, 2020.
- WHITE, B. et al. The new enclosures: critical perspectives on corporate land deals. *Journal of Peasant Studies*, v. 39, n. 3-4, 2012.

13.12: Aula 14 – Desigualdade fundiária e suas múltiplas conexões com a reprodução de desigualdades socioeconômicas.

- ACHAN, P. L. Assessing and Measuring the Gender Gap in *Land Rights: under communal land associations in Karamoja*. Roma: ILC e OXFAM, 2020.
- ADAMOPOULOS, T. Land inequality and the transition to modern growth. *Review of Economic Dynamics*, 11, 2008. Pp. 257-282.
- ALESINA, A.; RODRIK, D. Distributive Politics and Economic Growth. *The Quarterly Journal of Economics*, v. 109, n. 02. Oxford University Press, 1994. Pp. 465-490.
- ANSEEUW, W.; BALDINELLI, G. M. *Uneven Ground: land inequality at the heart of unequal societies*. Roma: ILC e OXFAM, 2020.
- ANSEEUW, W.; WILY, L. A.; COTULA, L.; TAYLOR, M. *Land Rights and the Rush for Land: findings of the global commercial pressures on land research project*. Roma: ILC, 2012.
- BAULUZ, L.; GOVIND, Y.; NOVOKMET, F. World Inequality Database: the global data source. *World Inequality Lab*, Working Paper número 2020/10. Junho de 2020. Pp. 1-24.
- CIPOLLINA, M; CUFFARO, N.; D’AGOSTINO, G. Land Inequality and Economic Growth. *Sustainability*, 10. 2018.
- CLAPP, J.; WILKINSON, R. *Global Governance, Poverty and Inequality*. Nova Iorque: Routledge, 2010. Introdução: Governing Global Poverty and Inequality.
- ERICKSON, L.; VOLLRATH, D. Dymensions of Land Inequality and Economic Development. *IMF Working Paper* WP/04/158. IMF, 2004.
- FEDERICI, S. Women, Land Struggles and the Reconstruction of the Commons. *The Journal of Labor and Society*, volume 14, março 2011. Pp. 41-56.
- FRANKEMA, E. Has Latin America Always been Unequal? *Global Economic History Series*, v. 3. Boston: Brill, 2009a.
- FRANKEMA, E. The colonial roots of land inequality: geography, factor endowments or institutions? *The Economic History Review*, 2009b.
- FURTADO, F.; KATO, K.; BARROS Jr., O. *Raça, gênero e classe: as interseccionalidades da estrutura fundiária brasileira*. Rio de Janeiro: Heinrich Böll Stiftung, 2022.

- GILBERT, J.; WOOD, S. D.; SHARP, G. Who owns the land? Current agricultural land ownership by race/ethnicity. *Rural America*, volume 17, issue 4. 2002.
- GUIVANT, J. S. *Agrarian Change, Gender and Land Rights: a Brazilian case study*. Roma: FAO, 2003.
- HOFFMANN, R. A Distribuição da Posse de Terra no Brasil (1985-2017). In.: VIEIRA FILHO, J. E.; GASQUES, J. G. *Uma jornada pelos contrastes do Brasil: cem anos do Censo Agropecuário*. Brasília: IPEA, 2020.
- MOYO, S. *Land Ownership Patterns and Income Inequality in Southern Africa*. 2014. Acesso em janeiro de 2021. Disponível em https://www.un.org/en/development/desa/policy/wess/wess_bg_papers/bp_wess2014_moyo.pdf.
- OXFAM. *Terrenos da Desigualdade: Terra, Agricultura e Desigualdades no Brasil Rural*. Oxfam, 2016.
- PIKETTY, T. *A economia da desigualdade*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.
- PINTO, L. F. G. et al. Quem são os Poucos Donos das Terras Agrícolas no Brasil: o mapa da desigualdade. *Sustentabilidade em Debate* n. 10. Abril de 2020.
- PIPER, K. *The Price of Thirst: global water inequality and the coming chaos*. EUA: University of Minesota, 2014.
- RIGHTS AND RESOURCES INITIATIVE'. *Who Owns the World's Land? A global baseline of formally recognized indigenous and community land rights*. Washington: RRI, Setembro de 2015.
- VERMA, R. "Without land you are nobody": critical dimensions of women's access to land and relations in tenure in East Africa. IDRC Scoping Study for East Africa on Women's Access and Rights to Land and Gender Relations in Tenure, 2007.
- WEGERIF, M. C. A.; GUEREÑA, A. Land Inequality Trends and Drivers. *Land* 2020, 9, 101, 2020. Pp. 1-23.

20.12: Aula 15 – Digitalização fundiária, plataformas digitais e novas questões e conflitos em disputa

- AMEYAW, P. D.; VRIES, W. T. de. Transparency of land administration and the role of blockchain technology, a four-dimensional framework analysis from the Ghanaian land perspective. *Land*, 9, 491, 2020.
- BENBUNAN-FICH, R.; CASTELLANOS, A. Digitalization of Land Records: from paper to blockchain. Thirty Ninth International Conference on Information Systems, San Francisco, 2018.
- BERT, F. *Agricultural digitalization as an accelerator for transforming food systems: a perspective from the Americas*. San Jose: IICA, 2021.
- BOSIO, M. et. al. *A conectividade rural na América Latina e no Caribe – Uma ponte para o desenvolvimento sustentável em tempos de pandemia*. San Jose: IICA, BID e Microsof, 2021.
- GRAIN. *Cercas digitais: cercamento financeiro das terras agrícolas na América do Sul*. Rio de Janeiro: Grain, 2020.
- GRAIN. *Controle digital: a entrada das Big Techs na produção de alimentos e na agricultura (e o que isso significa)*. Rio de Janeiro: Grain, 2021. Disponível em: <https://grain.org/e/6604>
- GRAIN. Digitalização da Terra: mais dados, menos terras. Grain, abril de 2022. Disponível em: <https://grain.org/pt/article/6830-digitalizacao-da-terra-mais-dados-menos-terras>
- KATO, K.; KORTING, M.; MENEZES, T. *A solução é a regularização fundiária? Privatização da terra, digitalização de registros e o papel do Estado*. Rio de Janeiro: Heinrich Böll Stiftung, 2022.
- KORTING, M. *Cadastro Ambiental Rural: instrumento de regularização ambiental e seus efeitos no sudeste paraense*. 2021. Tese (Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- PACKER, L. Regularização fundiária e ambiental de Mercado para um cercamento financeiro das terras e bens comuns no sul global. In CPT Nacional, *Conflitos no campo Brasil 2020*. Goiânia: CPT, 2021.
- PFEIFER, M. et al. *Disruption or Déjà Vu? Case studies from Brazil, Indonesia, Georgia, India and Rwanda*. Heidelberg, FIAN International, 2020.
- WORLD BANK. *Doing Business 2015: Going beyond efficiency*. Washington: World Bank, 2014. Registering Property: measuring the quality of land administration systems.